

variantes do português em estabelecimentos de ensino

Leonor Scliar Cabral

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada pelos alunos do Seminário de Linguística, vinculado ao Centro de Estudos da Língua Portuguesa, sob a orientação do Irmão Elvo Clemente, da PUCRGS.

Dela participaram as professoras Suzana Dias Cabral, Irmã Alzira Cassol, Lúcia Loureiro Chaves, Elgin Maria Kurth, Maria Thereza Luce e Leonor Scliar Cabral, sob a direção da última.

Os objetivos da pesquisa foram assinalar as variantes do português nos estabelecimentos de ensino, quer no código oral como escrito, mas com predomínio do primeiro, a fim de estabelecer pontos de concentração para a distribuição das unidades a serem tratadas em aula, buscando um melhor rendimento.

Comparando as ocorrências dos estabelecimentos de ensino da periferia e das zonas onde a influência das camadas cultas se faz sentir em maior profundidade, podem-se traçar pontos que merecem maior atenção, pois marcam socialmente o indivíduo.

A presente pesquisa teve, também, por objetivo aliar o ensino teórico ao criador, a fim de incentivar os alunos a prosseguirem em sua formação linguística como forma de equacionarem, corretamente, os problemas que surgem em classe, no ensino do português como primeira língua.

O trabalho foi apresentado em comunicação ao II CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA, na Seção "Gramática e Estilística Portuguesa — Ensino do Português", cuja presidência coube ao professor Celso F. da Cunha.

FUNDAMENTAÇÃO

O ensino do português para falantes do português vem apresentando um rendimento muito baixo quanto aos objetivos a que se visa nesta área.

O baixo rendimento resulta de muitos fatores, dentre os quais a própria falta de clareza quanto a estes objetivos.

Indubitavelmente, o objetivo central no ensino de línguas é fazer com que o aluno se comunique bem, isto é, codifique e decodifique corretamente qualquer mensagem. O problema não é tão simples, porque os sistemas apresentam inúmeras variantes, conforme o nível onde o emissor estiver. Quanto maior domínio de cada nível lingüístico apresentar o utente, tanto mais se terá alcançado o objetivo no ensino do português como primeira língua. É a adequação, pois, uma das grandes metas a atingir.

Outro grande entrave ao ensino do português como primeira língua é a escassez de descrições do português com suas variantes. Até agora, predominam nas salas de aula os textos literários como ponto de partida. Ou se tomam textos de clássicos ou mesmo de modernos. No primeiro caso, além do aspecto funcional, ressalta o cronológico para afastá-los como inadequados para os objetivos acima propostos. No segundo caso, em que se tornou mais evidente que o artista tem a liberdade (e deve usá-la) de empregar a língua como instrumento de criação estética, também se vê o professor em situação contraditória, pois a língua usada pelos escritores não é a mesma, quanto à função, que a usada na comunicação diária.

O terceiro aspecto diz respeito aos conteúdos gramaticais ensinados nas escolas. A maior parte deles não tem a menor aplicação prática, pois, ou já não são aceitos em nível algum, mesmo entre as camadas cultas da população (é o caso da segunda pessoa do plural ou do pretérito mais-que-perfeito simples, no sistema dos verbos), ou apresentam uma freqüência tão diminuta que roubam o tempo a ser empregado em questões de mais alta relevância.

De uma forma generalizada, a grande maioria dos professores de português não possui formação lingüística, o que acarreta as seguintes incompreensões:

I — CONFUSÃO ENTRE O CÓDIGO ORAL E ESCRITO

O aspecto de permanência do código escrito fê-lo adquirir um prestígio sobre o oral, causa de uma estratégia totalmente errônea no ensino das línguas nativas.

O peso dos exercícios escritos, quer quanto à leitura, quer quanto à redação ainda é demasiado em relação aos orais.

Ainda há professores que insistem em corrigir a pronúncia, tomando como modelo o código escrito, cf. "am".

É preciso ter-se em conta que o código escrito se atrasa em relação ao oral.

II — FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Apesar de não serem compartimentos estanques, as funções da linguagem aparecem delineadas com bastante clareza. A primeira delas, a função comunicativa, é a mais específica, já que as línguas são, fundamentalmente, instrumentos de comunicação. Fazer, pois, com que o aluno empreste ao signo lingüístico os mesmos valores que o grupo lhe dá; fazer com que use os mesmos padrões e estruturas, eis o objetivo central a que se deve propor o professor em aula. Tal tarefa não é pequena, dado o volume fantástico de novas palavras jogadas constantemente em uso, na era tecnológica.

Até agora, os modelos apresentados em aula têm sido os textos dos grandes escritores. Confunde-se o ensino do português com o ensino da literatura luso-brasileira, unidade, sem dúvida, importantíssima para a formação cultural do aluno. No entanto, enfatizemos, as pessoas não falam, nem sequer escrevem como os escritores. É preciso apreciar cada escritor na individualidade estilística que o torna inconfundível. Alguns alunos serão dotados de talento criador e devem ser estimulados à criação literária. Todos, porém, devem e necessitam dominar o idioma como meio de comunicação, quer oral ou escrita.

Sendo a língua o suporte do pensamento lógico, esta função deve ser desenvolvida em classe através dos mais variados exercícios, hoje, à disposição do magistério (análise, síntese, globalização, relacionamento, etc.).

Quanto à função expressiva, o professor terá oportunidade, em classe, de propiciar o extravasamento das mais diferentes emoções, principalmente, através das técnicas de dramatização. É preciso, também, não confundir a função expressiva com a estética.

A função estética da linguagem será desenvolvida, primordialmente, no estudo dos textos literários, onde se procurará, acima de tudo, desenvolver o gosto artístico do aluno. Havendo clareza sobre as funções da linguagem, evitar-se-ão as verdadeiras mutilações cometidas contra as obras-primas da literatura luso-brasileira que consistem em fazer exercícios dos conteúdos gramaticais a partir destes textos. Língua-padrão

não se estuda em texto literário: nêle se estuda a língua do autor, com suas variantes estilísticas. Mas isto, em fase posterior. A mania de fazer análise sintática em "Os Lusíadas" foi a grande responsável pelo desprestígio e, às vézes, até horror predominantes entre nossos estudantes em relação à maior epopéia da língua portuguesa. Outra tendência é julgar que os textos literários contemporâneos refletem a língua-padrão. Além da incompreensão sobre as funções da linguagem, desconhecem tais autores o problema dos níveis lingüísticos.

III — NIVEIS LINGÜÍSTICOS E LINGUA-PADRÃO

É este um dos problemas mais delicados no ensino da língua materna.

A extensão territorial e as diferenças diastráticas dentro de uma mesma área ocasionam variantes as mais diversas e, muito mais acentuadas, na língua oral.

Qual o padrão a ser ensinado nas escolas?

Há uma corrente que advoga deixar a critério do professor a eleição do modelo. Deveria ele estar atento ao que a comunidade aceita como uso consagrado. Levando em conta a realidade brasileira, temos certeza de que esta orientação de características impressionistas teria conseqüências as mais imprevisíveis: um professor, sem formação lingüística, egeria, intuitivamente, os padrões a serem trabalhados em aula.

Reconhecemos que, enquanto não dispusermos de pesquisadores em número suficiente para fazer as descrições nas respectivas áreas, com as constantes atualizações que esse trabalho exige, o critério é válido no que diz respeito à língua oral.

De qualquer modo, os pontos de concentração no que se refere à língua-padrão devem ser aqueles que as camadas cultas não aceitam, taxativamente. Exemplo bem evidente na recente pesquisa se revela na primeira pessoa do plural dos verbos da primeira conjugação.

Quanto à língua-padrão escrita, a tarefa se torna bem mais exequível, pois ela é a mesma para todo território no que diz respeito às variantes. No entanto, cabe, ainda, fazer muitas atualizações, como é o caso de regências verbais (verbo visar, assistir, etc.).

IV — LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LINGUA MATERNA E DAS SEGUNDAS LINGUAS

Se, por um lado, a tendência mais acentuada no ensino da língua materna é o conservadorismo, ou melhor, o total desconhecimento dos princípios lingüísticos, nota-se, também a ocorrência de algumas confusões entre a estratégia a ser seguida no ensino da língua materna e das segundas línguas.

Esquecem, alguns, que o aluno ao estudar uma segunda língua não possui nenhuma habilidade lingüística, não incorporou nenhuma estru-

tura dessa mesma língua. Ao contrário, a língua materna já está praticamente incorporada, quando ingressa na escola, naquele nível a que pertence o educando. Empregar a mesma técnica seria inócuo. O objetivo, no ensino da língua materna, como vem sendo tantas vezes assinalado aqui, é ampliar a capacidade de comunicação do aluno, é fazer com que empregue com adequação as diferentes variantes. Na escola, a maioria dos alunos entrará em contato com a variante falada pelas camadas cultas. O ensino desta variante deve ser gradativo, partindo do já conhecido pelo aluno.

Estes foram os princípios que orientaram a presente pesquisa. Trata-se de um ensaio, pois a amostragem ainda é pequena. Fêz-se o levantamento entre estabelecimentos da periferia e do centro para confronto.

A política de concentração, quanto aos exercícios em aula, girará em torno dos dois critérios combinados: frequência da ocorrência e não aceitação pelas camadas cultas.

corpus pesquisado

Equipe e Estabelecimentos Pesquisados			Siglas
Cabral, Suzana Dias	E. N. E. D. Diogo de Souza	SDC	DS
Cabral, Leonor Seliar	G. E. do Instituto Piratini	LSC	IP
Cassol, Irmã Alzira	Colégio N. S. da Glória	AC	NG
Chaves, Lúcia Loureiro	Ginásio Ipiranga	LLC	GI
Kurth, Elgin Maria	G. E. Mal. Floriano Peixoto	EMK	FP
Luce, Maria Thereza	G. E. Sir Winston Churchill	MTL	WCh

Id.	ALUNO	EST.	PROF.	ANO	MORFOLOGIA VERBAL	CONCORDANCIA	PRONUNCIA
1	Luis	Web	MTL	1.º G	/m akre'dita/ /diti para'nis fa'ze/ /noa'niãw le'venu/ /ma'dow'nis ðre'ga/ /elis d'i'terãw kinuzavi'aava/		/Tegu'lar/ " " " " " " "
2	Espartaco	"	"	"			
3	Magda	"	"	"			
4	Cary	"	"	"			
5	Nitza	GI	LLC	2.º G			
6	"	"	1.º G			
7	"	"	"			
8	"	"	"			
9	"	"	"			
0	"	"	"			
1	"	"	"			
2	"	"	"			
3	"	"	"			
4	"	"	"			
5	"	"	"			
6	Alecu	"	"	"	/fi'kenu/ /apa'genu/ /ba'i'kenu/ /se'tenu/ /bo'tenu/ /sol'tenu/ /pa'senu/ /to'menu/	/nos ti'venu kisievã'ta/ "	/noys/ "
7	Rosaine	"	"	"			
8	"	"	"	"			
9	"	"	"	"			
0	"	"	"	"			
11	Cláudio	"	"	"			
12	Jorge João	"	"	"			
13	"	"	"	"			
14	"	"	"	"			
15	Nilson T.	"	"	"			
16	Nilson T.	"	"	"			
27	"	"	"	/a'ãu'tenu/ /prof'e'sor is'teã'i fe'la/ /pra'mi to'ma ka'la/ /foi pa'ga/ /a'ka'ota is'tava 'meya 'tüy/ /dizey ki'e us'prezu/ /dizey ki'e us'prezu/ /duaz te'grãa/ /uskõpo'nëti/ /a'viãw 'tres por'kiãus/ /tu 'vay 'la i'traã/ /u'te'noenus kiapa'tesi/ /seði/		
28	Osmar	"	"	"			
29	Marco Aurélio	"	"	"			
30	Silvio	"	"	"			
31	Terzinha	NG	AC	2.º G			
32	Rovãne	"	"	"			
33	Sigríd	"	"	"			
34	Gema	"	"	"			
35	"	"	"	"			
36	Maria Lenira	"	"	"			
37	Gema	"	"	"			
38	"	"	"	"			
39	"	"	"	"			
40	Ana Maria	"	"	"			
41	Maria Alice	"	"	"			
42	Faina	"	"	"			
43	Maria Alice	"	"	"			
44	Faixa	"	"	"			
45	Zelinda	"	"	"			
46	Lácia	"	"	"			
47	Ida	DS	SDC	2.º C			
48	Mônica	"	"	3.º C			
49	"	"	"	"			
50	Clélia	"	"	1.º C			
51	Nitza	"	"	2.º G			
52	Elisabeth	"	"	"			
53	"	"	"	"			
54	Neyr	"	"	"			
55	"	"	"	"			
56	Cypriana	"	"	"			

ALUNO	EST.	PROF.	ANO	MORFOLOGIA VERBAL	CONCORDANCIA	PRONUNCIA
57 Bia	FP	EMK	Prim.	/ˈvĩmʊz ɨkɾeˈvɛ/		
58 " "	"	"	"	/ˈnɔz fiˈzɛmʊs/		
59 Luiz	"	"	"	/ˈnɔz pɛˈzɛmʊs/		
60 Luiz	"	"	"	/ʃɛjʃɔtˈnɔz/		
61 Well	"	"	"	/ˈtu ˈdɨs/		
62 " "	"	"	"	/kɨskɾeˈvɛw/		
63 " "	"	"	"	/ˈtɔ ˈtuðu eˈɾeðu/		/ˈtu ˈpɛɔa ˈbɛy nʊa ˈõtu/
64 Marta	"	"	"	/kɨˈnɔz fɔˈlɛmʊs/		
65 " "	"	"	"	/ʊki ˈtu ˈkɾ/		
66 Inês	"	"	"	/ˈnɔz ɡɔsˈtɛmʊs/		
67 Jorgete	"	"	"	/ˈnɔz ʒɔˈɡɛmʊs/		
68 Sérgio	"	"	"	/sɨ ˈnɔz pɛˈzɛmʊs/		
69 Cláudio	"	"	"	/ˈtu kɔˈɾɨʃɔ kɨˈzɛyɨ/		
70 Franci	"	"	"	/ˈnɔz pɾɛsɨˈzɛmʊs/		
71 " "	"	"	"	/ˈvɔ̃mʊs tɨˈɾɔ/		
72 Cláudio	"	"	"	/ˈtu ɨˈtɔ ˈsɛɾtɔ/		
73 Mirra	"	"	"	/ˈnɔz ʒɔ kɔˈzɛmʊs/		
74 " "	"	"	"	/ˈmɛw mɔˈtɨðu ˈɛw ɨsˈtɛmʊs/		
75 " "	"	"	"	/ˈnɔz pɾɛsɨˈzɛmʊs/		
76 " "	"	"	"	/ˈtu ˈnɔw ˈvɔy/		
77 " "	"	"	"	/ɨˈzɛ ˈɛɾɨ eʒɛˈɾɨyɔ/		
78 Ju	"	"	"	/ˈnɔw ˈɨkɔ ˈnɔdɔ/		
79 " "	"	"	"	/ˈtɔ/		
80 " "	"	"	"	/ˈnɔz ˈvɔ̃mʊs sɔˈbɛ ɨkɨˈkɔtɨˈzɛw/		
81 " "	"	"	"			
82 " "	"	"	"			
83 " "	"	"	"	/ˈnɔz ˈdɛmʊs/		
84 Sérgio	"	"	"	/ˈkɛɾu ˈvɛ/		
85 Cláudio	"	"	"	/ˈnɔz bɨˈɡɛmʊs/		
86 " "	"	"	"	/ˈnɔz plɨˈtɛmʊs/		
87 Deo	"	"	"	/ˈnɔz dɛstɨˈnɛmʊs/		
88 Diadora	"	"	"	/ˈnɔz kɔlɔbɔˈɾɛmʊs ˈɛɡɾɨ/		
89 Sérgio	"	"	"	/ˈnɔz pɛˈtɛmʊs/		
90 Luiz	"	"	"	/ˈnɔz aʃuˈɨnɛmʊs/		
91 " "	"	"	"	/ˈɡɔstʊ dɨfɨˈkɔ/		
92 " "	"	"	"	/ˈnɔz ɡɔˈzɛmʊs/		
93 Cláudio	"	"	"	/mɔˈnɔy ˈkɛ/		
94 " "	"	"	"	/ˈnɔz fɨsˈkɛmʊs/		
95 " "	"	"	"	/ˈnɔz bɨˈkɛmʊs/		
96 " "	"	"	"	/kɛˈbɛɾɛmʊs/		
97 " "	"	"	"	/ˈpɔstʊ tɾɔˈzɛ/		
98 Sérgio	"	"	"	/ˈnɔz ɨkʊlɔˈbɛmʊs/		
99 " "	"	"	"	/fɨˈsɛɾɨw ˈɔˈdɔnɔ ˈbrɔkɔ ɡɾɨˈtɔ/		
100 Angéla	"	"	"	/ˈnɔz fɔlˈtɛmʊs/		
101 Alex	GI	LLC	1.º G	/ˈnɔz pɛskɨˈzɛmʊs/		
102 " "	"	"	"	/ˈnɔyɔs pɛˈɡɛmʊs/		
103 Eli Beatriz	"	"	"	/ˈɛlɨ ˈɾɔvɔ/		/ˈnɔyɔs/
104 " "	"	"	"	/dɛyˈzɛmʊs/		
105 " "	"	"	"	/dɛyˈzɛmʊs/		
106 " "	"	"	"	/lɛvɨˈtɛmʊs/		
107 " "	"	"	"	/lɛvɨˈtɛmʊs/		
108 " "	"	"	"			
109 " "	"	"	"			
110 " "	"	"	"			
111 L. C. da Silva	"	"	"			
112 " "	"	"	"			

N.º	A. L. U. N. O	EST.	PROF.	ANO	MORFOLOGIA VERBAL	CONCORDANCIA	PRONUNCIA
13	L. C. da Silva	GI	LLC	1.º G			/ˈnoys/
14	"	"	"	"			
15	Maria Helena	"	"	"			
16	Miriam	"	"	"	/ˈnos preˈsɛtmu/ /ˈkwáidu ˈew for ˈvɪ/ /sɪˈnoz ˈsɛsmu/ /aˈgɛra ˈnos oˈlɪmu/ /asɛˈtɛmu ˈtudu/ /ˈkwáidu ˈvay luˈta/ /ˈpɛra aˈi/ /ˈso prokuˈru/		
17	Miguel	"	"	"			
18	Abelton	"	"	"			
19	Fidel Jane	IP	LSC	1.º G			
20	"	"	"	"			
21	"	"	"	"			
22	"	"	"	"			
23	"	"	"	"			
24	"	"	"			
25	"	"	"			
26	"	"	"			
27	"	"	"			
28	Prof.	"	"	"			
29	"	"	"	"			
30	"	"	"			
31	Prof.	"	"	"	/ˈnumu ˈkiˈtu promiˈsia ˈesta paˈlavra/ /ˈnãw aˈpaɣa uproˈnomi/ /ˈɛli ˈda uˈleɣtu diˈlɛˈgɔ/ /ˈtɛy kiˈmoˈtɛ siˈnãw ˈnãw ˈda ˈsartu/ /ˈnãw preˈsiza diˈze/ /ˈnãw preˈsiza boˈta kiˈɛli ˈpresta atɛˈsãw/ /ˈtɛy kiˈdiˈze/ /ˈtãw ˈvãmu/		
32	Beatriz	"	"	2.º G			
33	Ana Lúcia	"	"	"			
34	Lúcia	"	"	"			
35	Elizabeth	"	"	"			
36	Beatriz	"	"	"			
37	Lúcia	"	"	"			
38	"	"	"	"			
39	"	"	"	"			
40	"	"	"	"			
41	Helena	"	"	"			
42	"	"	"	"			
43	Ana Maria	"	"	"			
44	"	"	"	"			
45	Miriam	"	"	"			
46	Ana Maria	"	"	"			
47	Miriam	"	"	"			
48	Helena	"	"	"			
49	Ana Maria	"	"	"			
50	Helena	"	"	"			
51	"	"	"	"			
52	"	"	"			
53	"	"	"			
54	"	"	"			
55	"	"	"			
56	"	"	"			
57	"	"	"			
58	"	"	"			
59	"	"	"			
60	"	"	"			
61	"	"	"			
62	"	"	"			
63	"	"	"			
64	"	"	"			
65	"	"	"			
66	"	"	"			
67	"	"	"			
68	"	"	"			
69	"	"	"			
70	"	"	"			
71	"	"	"			
72	"	"	"			
73	"	"	"			
74	"	"	"			
75	"	"	"			
76	"	"	"			
77	"	"	"			
78	"	"	"			
79	"	"	"			
80	"	"	"			
81	"	"	"			
82	"	"	"			
83	"	"	"			
84	"	"	"			
85	"	"	"			
86	"	"	"			
87	"	"	"			
88	"	"	"			
89	"	"	"			
90	"	"	"			
91	"	"	"			
92	"	"	"			
93	"	"	"			
94	"	"	"			
95	"	"	"			
96	"	"	"			
97	"	"	"			
98	"	"	"			
99	"	"	"			
100	"	"	"			

/ˈboˈta/
/ˈɛ kumuˈtava/
/ˈtu ˈbõ/
/aˈɕna maˈria ˈkr/
/ˈi praˈfrika/
/ˈɛli ˈtɛy kiˈpõˈsa/
/ˈɛli ˈtɛy kiˈɛˈgɔ de ˈpõys/
/ˈtɛy kiˈdiˈpɛr ˈta/
/ˈvãmu ˈla/
/ˈa ˈew ˈza ˈtow ˈfɛya/
/ˈbõ ˈvãmu/
/faˈze aˈi/
/aˈgɛra ˈɛli ˈvay faˈla/
/ˈnãw ˈkr/
/ˈda umãtuˈdãla/
/ˈnos ˈipaˈlãmu/
/ˈpõy uˈpõtu aˈi praˈfika duˈmetmu
isˈtilu/
/ˈtu ˈvay/
/faˈze paˈlãda/
/ˈpodi ˈte/
/ˈtu ˈpõsa/
/ˈkɛˈgɛra ˈtɛy kiˈpõˈta diˈtodu ˈmãdu/
/ˈnos ˈtãmu kiˈɛ ˈpuru ˈpõtu/
/anˈhorã ˈpodi ˈve/
/ˈtu ˈdis/
/kiˈew ˈtow apreˈtada/

/fiˈkõw ˈtũuˈɛyãda peˈlãste ˈtũu/
/pikiˈtũu/
/ˈumãpiˈada aˈõi/

ALUNO	EST.	PROF.	ANO	MORFOLOGIA VERBAL	CONCORDANCIA	PRONUNCIA
Clarice	IP	LSC	2.º G			
Clarisse	"	"	"			
Laura	"	"	"			
Mª Helena	GI	LLC	1.º G			
Rosana	"	"	"	<i>f'inãz 'nãw 'lõta/</i>	<i>/'ay pã'rãtã murezã pã'mõru/</i>	
Cláudio	"	"	"	<i>/nos f'kenu/</i>	<i>'ay urãdã/</i>	
J. João	"	"	"	<i>/noz apã genu/</i>		
"	"	"	"	<i>/noz bñ'kenu/</i>		
"	"	"	"	<i>/noz sã'tenu/</i>		
"	"	"	"	<i>/noz bõ'tenu/</i>		
Alex	"	"	"	<i>/nos sol'tenu/</i>		
Miriana	"	"	"	<i>/nos peaki'zenu/</i>		
.....	"	"	"	<i>/nos pressi'zenu/</i>		
.....	IP	LSC	2.º G	<i>/nos 'tãnu k'ẽ 'puru 'põtu/</i>		
Alceu	"	"	"	<i>/tẽy kigõs'tã d'itõdã 'mbãdu/</i>		
"	GI	LLC	1.º G	<i>/nos t'vemu/</i>		
Magda	"	"	"	<i>/kiolevã'tu/</i>		
.....	Web	MTL	"	<i>/noz 'nãw le'venu/</i>	<i>/vũã 'ew itã/</i>	<i>f'nãw ãko'mõdã 'tã/</i>
Ju	GI	LLC	"			
Clarissa	MF	EMK	Prim.			
	IP	LSC	1.º G			

T R I A G E M

N.º	PESSOA/NUMERO	MODO/TEMPO	CONJUGAÇÃO	LEXEMAS (Variantes)
1	/tu akre'dita/			
2				
3	/mã dow 'noz t're'ga/			
4	/elã d'iserãw kinuzãv'zãvã/		<i>/noz 'nãw le'venu/</i>	
5	f'kenu/			
6	/apã genu/			
7	bñ'kenu/			
8	sã'tenu/			
9	bõ'tenu/			
0	/sol'tenu/			
1	/pã'tenu/			
2	/to'menu/			
3	/ãñ'tenu/			
4				
5				
6				
7				
8				
9				
0	/nos f'zenu/		<i>/nos pẽ'tenu/</i>	
1				
2	/tu 'dã/			
3	/kikre'vew/			
4				
5				
			<i>/ki'noz fã'tenu/</i>	<i>/mãz 'tã 'tudu e'fãdu/</i>

*.	PESSOA/NUMERO	MODO/TEMPO	CONJUGAÇÃO	LEXEMAS (Variantes)
6	/ak'i tu 'ke/		/noz goš'temus/ /noz šo'gemus/ /si'noz p'e'gemus/ /nos preš'i'gemus/ /noz 'ša ká'semus/ /mew ma'ridu i'ew is'temus/ /nos preš'i'gemus/ /noz 'demus/ /noz bri'gemus/ /nos plā'temus/ /noz dost'i'gemus/ /nos kolabo'remus 'āpsti/ /nos p'i'temus/ /noz aš'u'memus/ /noz go'zemus/	
7	/tu ku'ziša kūa'zeytu/	/vāmus ā'ra/		
8	/tu is'ta 'setra/	/tu nāw 'vay fa'ze 'esti ezet'isyyu/ /nāw šo'moda 'ta/ /noz 'vāmus as'be okiakōte'sew/ /kru 've/ /gestu di'i'ka/		
9	/tu nāw 'vay fa'ze 'esti ezet'isyyu/			
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21	/mā'māy 'ke/			

22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31	/noys p'e'gemu/ /šey'šamu/	/pənu tr'ze/ /šezēšw a'dona 'brāka p'i'ia/ /kwādu 'ew 'tor 'vī/ /kwādu 'vay lu'ta/ /əpəku'ta 'ne/ /nāw a'paga upro'nomi/ /dā 'da ū'šeytu di'e'ga/ /šey kimo'ite si'nāw 'nāw 'da 'settu/ /nāw pre'siza di'ze/ /nāw pre'siza bo'ta/ /šey kidi'ze/ /šāw 'vāmu bo'ta/	/noz rīs'temus/ /noz bō'temus/ /ke'breemus/ /noz ikkūš'hemus/ /noz fal'temus/ /nos pəski'zemu/ /noys pə'gemu/ /šey'semu/ /šev'temu/ /nos preš'i'zemu/ /š'noz 'šemus/ /pəra a'v/	
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				
43				
44	/šev'temu/			
45				
46				
47				
48				
49	/š'pəra 'noz o'lamu/ /asət'amu 'tušu/			
50				
51	/kumu' k'i'tu pronū'cia 'esta pu'ševra/			

	PESSOA/NÚMERO	MODO/TEMPO	CONJUGAÇÃO	LEXEMAS (Variantes)
02	/táw 'vāmu/			/kumu 'sava/ /ta 'bō/
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				
43				
44				
45				
46				
47				
48				
49				
50				
51				
52				
53				
54				
55				
56				
57				
58				
59				
60				
61				
62				
63				
64				
65				
66				
67				
68				
69				
70				
71				
72				
73				
74				
75				
76				
77				
78				
79				
80				
81				
82				
83				
84				
85				
86				
87				
88				
89				
90				
91				
92				
93				
94				
95				
96				
97				
98				
99				
00				

	PESSOA/NÚMERO	MODO/TEMPO	CONJUGAÇÃO	LEXEMAS (Variantes)
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				
43				
44				
45				
46				
47				
48				
49				
50				
51				
52				
53				
54				
55				
56				
57				
58				
59				
60				
61				
62				
63				
64				
65				
66				
67				
68				
69				
70				
71				
72				
73				
74				
75				
76				
77				
78				
79				
80				
81				
82				
83				
84				
85				
86				
87				
88				
89				
90				
91				
92				
93				
94				
95				
96				
97				
98				
99				
00				

REGENCIA	PRONUNCIA
1. /kū'nɔys/	1 a 10. /fitegɔ'lar/
2. /nāw 'da dɪpɛ'gɛr 'onɪbɪs/	11. /'nɔys/
3. /s'tɛ 'la 'ɔdɪ kɪ'fɪkɔ/	12. /'fɔbɔ/
4. /'ɛlɔ 'ɛ 'bɔɔ kū'nɔys/	13. /'nɔys/
5. /pɪr'mɪ tɔ'mɔ kɔ'fɛ/	14. /kū'nɔys/
6. /sɔ'mɔys ɔ'mɔvɔw pɪrɔs 'fɪlɔs/	15. /sɛ'ɛ'ɛy/
7. /'fɔy pɛ'gɔ 'ɛlɔ/	16. /sɛ'ɛ'ɛy/
8. /sɪpɪ'ɔvɔ 'ɛlɔ/	
9. /pɛ'ɛ'dɛr 'ɛlɔ/	
10. /mɔ'tɔrɔw 'ɛlɔ/	
11. /pɛ'gɛr 'ɛlɔ/	
12. /kū'nɔys/	
13. /levɔ'tɛmɔ 'ɛlɔ/	
14. /'ɛlɔs vɪ'ɛrɔw sɔ'fɔr 'ɛlɔ/	
15. /s'ɔdɪ u'tɔ/	
16. /pɛr'tɛ'sɛr sɔ'vɛrɔ sɔ'kwɔl ɪ's'tɔ sɛpɔ'rɔdɔ pɪr'vɪrgɔlɔ/	
17. /'kɔtɔy 'vɔy nɔ'pɛdɔr/	
18. /mɔ'mɔy 'kɛ kɪɔw'fɔsɔ/	
19. /kū'nɔys/	

L
7

CONCORDANCIA	
VERBAL	NOMINAL
1.	/'nɔs tɪ'vɛmɔ kɪ'ɔlɛvɔ'tɔ/
2.	/ɔkɔ'nɛtɔ ɪ'tɔvɔ 'mɔyɔ 'fɔy/
3. /'dɪɔzɪ kɪ'ɛ us'pɪɛzɔ/	
4.	/us'pɪɛzɔ/
5.	/'dɔzɔs fɛ'grɪnɔ/
6.	/uskɔpɔ'nɛtɪ/
7. /s'vɪɔw 'trɛs pɔr'kɪnɔs/	
8. /'tɔ 'vɔy 'lɔ/	
9. /'vɪnɔ 'ɛw 'ɛlɔ/	
10.	/fɪ'kɔw ɪlɔ'ɛ'xɔdɔ pɛlɔstrɛ'ɔɪnɔ/
11.	/pɛlɔstrɛ'ɔɪnɔ pɪkɪnɪ'ɔɪnɔ/
12.	/ɔy pɔ'rɛsɪ 'mɛwz nɔ'mɔrɔ 'tɔ/
13.	/ɔy us'ɔlɔ/
14. /'tɔ 'pɛsɔ 'bɛy nɔs'ɔɪtɔ/	
15. /'tɔ 'fɔz 'ɪstɔ 'lɔgɔ/	
16.	/ɔmɔsɪ'ɔdɔ s'ɔɪ/

VARIAS

1. /sɔbɪstɔ'tɪvɔ 'ɔmɔ'kɔyɔz kɪ'pɪmɪ s'ɔlɔw dɔ'vɛrɔbɔ/
2. /'kwɔdɔ 'dɔyɔ vɪ'ɔɪnɔz bɪ'gɔvɔw s'ɔɪ/
3. /'kwɔdɔ ɔl'gɪy mɔ'ɪnɔ s'ɔɪ/
4. /s'ɔɪ 'kwɔdɔ 'ɛlɔ 'dɪs/
5. Mɔ codificação.
6. /'sɔ pɪkɔ'rɔ 'ɛt/
7. /ɔy pɔ'rɛsɪ 'mɛwz nɔ'mɔrɔ 'tɔ/
8. /'nɔw ɪkɔ'mɔdɔ 'tɔ/
9. /trɪbɔlɔ'dɛrɔ/

CODIGO ESCRITO

N.º	ALUNO	EST.	PROF.	ANO	MORFOLOGIA VERBAL	CONCORDANCIA	ORTOGRAFIA	VARIAS
1	Alvato	Web	MTL	1.º G	"mandemos" "alnocemos" "o esperemos"		"vinhão" "entam" "entam"	"portíssimo" "paísíssimo"
2	M. Rejane	"	"	"	"		"booje"	Não faz diferença entre substantivo e adjetivo. Má codificação. Idem.
3	"	"	"	"	"		"dis" "indeseião" "frazo"	Idem.
4	Jane Maria	GI	"	"	"		"desidido" "aunde" / "ãw di / ..." ("hãw de")	"des dos"
5	Délia	"	"	"	"			
6	Edson	"	"	"	"			
7	Miriam	"	"	"	"			
8	Marli	"	"	"	"			
9	Délia	"	"	"	"			
10	Alex	"	"	"	"			
11	Rosane	"	"	"	"			
12	Terezinha	"	"	"	"			
13	Délia	"	"	"	"			
14	Jorge João	"	"	"	"			
15	Jorge Luis	"	"	"	"			
16	Silvio	"	"	"	"			
17	Nilson	"	"	"	"			
18	Miriam	"	"	"	"			
19	M. de Fátima	"	AC	4.º G	"sabe" "tive em tua casa" "dirar-mos"	"filho a qual"		
20	Elaine	NG	"	"	"			
21	"	"	"	"	"			
22	Luisa	"	"	"	"			
23	Jussara	D6	SDC	3.º C	"			
24	Suzana	"	"	2.º C	"	"amor fraternal existentes" "todos conhece" "pessoas com coração cansados" "parecem que fazem"		"fazem parte inerente ao homem"
25	Cleci	"	"	3.º C	"	"países com menos poderio luta" "as guerras que abalou o mundo"		"não entende-a"
26	"	"	"	"	"	"		Má codificação.
27	Irma	"	"	"	"			
28	"	"	"	"	"			
29	Victoria	"	"	"	"			
30	Rosita	"	"	"	"ambição que o corrupta" "se ver caldo"			
31	Eloá	"	"	"	"			
32	Elaine	"	"	"	"			
33	Ceres	"	"	"	"			
34	Cláudia	"	"	"	"			
35	Ladice	"	"	4.º G	"			
36	Milton	"	"	"	"			
37	"	"	"	"	"			
38	"	"	"	"	"			
39	"	"	"	"	"			
40	"	"	"	"	"			
41	Isaura	"	"	"	"			
42	"	"	"	"	"			
43	Arlida	"	"	"	"			
44	"	"	"	"	"			
45	"	"	"	"	"			

ALUNO	EST.	PROF.	ANO	MORFOLOGIA VERBAL	CONCORDÂNCIA	ORTOGRAFIA	VÁRIAS
Vitória	DS	SDC	3.º C	"países com menos poderio luta"			
Arilda	"	"	4.º G	"semelias o amor..., faça o amor"			
"	"	"	"	"não façam a guerra, faça o amor"			
Lilith	"	"	"	"guerras foi-se aperfeiçoan- do"			

DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS

I — CÓDIGO ORAL: 185

1) Morfologia Verbal	
a) Pessoa/número	: 43
b) Modo/tempo	: 39
c) Conjugações	: 34
d) Raízes e derivadas	: 9
	<hr/>
	125
2) Concordância	
a) Nominal	: 10
b) Verbal	: 6
3) Pronúncia	: 16
4) Regência	: 19
5) Várias	: 9
	<hr/>
	60

II — CÓDIGO ESCRITO: 102

1) Ortografia	: 44
2) Morfologia verbal	: 24
3) Concordância	: 23
4) Várias	: 11
	<hr/>
	102

TOTAL DAS OCORRÊNCIAS : 287

COMENTÁRIOS

CÓDIGO ORAL

1) Das 185 ocorrências assinaladas no código oral, avultam as relativas ao sistema dos verbos.

A neutralização das desinências de pessoa/número e da vogal temática vem se processando desde o latim, em favor das marcas por prefixação, por um lado, e do desaparecimento das oposições das conjugações, por outro, pela pouca funcionalidade que apresentam estas últimas. A língua portuguesa é uma das mais resistentes, neste particular, mas o processo, agora, vai bem adiantado.

Cabe ressaltar, no entanto, que, embora a neutralização de pessoa/número seja vastamente praticada entre as camadas cultas da população, a das conjugações (entre 1.^a e 2.^a) ainda é marca diastrática, pois somente as camadas incultas a adotam. Se bem há mais de cem anos o fato já venha registrado nas peças de Qorpo Santo, a neutralização entre a 1.^a e 2.^a conjugação persiste entre as populações interioranas e marginalizadas. Os dados de que dispomos vieram confirmar essa assertiva, pois enquanto o fato foi vastamente registrado nos estabelecimentos da periferia (inclusive entre o corpo docente, por influência), nenhuma ocorrência idêntica foi constatada entre os informantes dos estabelecimentos centrais.

Observou-se, largamente, o semi-apagamento da 1.^a pessoa do plural/mu/.

2) A ocorrência /is'tezi/ e /'sezi/ se deve mais a um condicionamento fonológico do que ao apagamento da marca de modo/tempo. É a palatal /z/ que influi na palatização da vogal /a/.

3) A marca de imperativo negativo é, praticamente a negação /'nāw/ mais a entoação, cf. /'nāw iko'moda/. O imperativo afirmativo é marcado pela entoação e não por ø, na 2.^a pess. sing.

4) A ocorrência /'vi/ no infinitivo aparece homônima com a 1.^a pess. sing. do pret. perf. do ind.

5) As variantes /'tar/~/'ta/ de /is'tar/~/'is'ta/ são largamente praticadas entre as camadas cultas; o mesmo em relação a /'pera/~/'is'pera/.

6) A pronúncia atesta algumas ocorrências somente verificadas nos estabelecimentos da periferia. Assim, /ĩregu'lar/, /'noys/, /arē'sēy/ marcam, socialmente, o indivíduo.

7) A concordância verbal está intimamente ligada ao apagamento das desinências de pessoa/número, de modo que o quadro não fica bem

nítido. Algumas, porém, se evidenciam como nítidas ocorrências de concordância, cf. /'dizēy ki'e us'prezu/; /a'viāw 'tres par'kinus/.

No sistema do nome, se processa o mesmo fenômeno da substituição das marcas por sufixação em por prefixação, cf. /us'prezu/, /uskōpo'nēti/.

8) Observou-se apenas uma tendência à regularização em /'isemus/.

9) Quanto à regência, prossegue o desaparecimento da declinação dos pronomes pessoais, último reduto do sistema latino. O fato vem sendo registrado, também, entre as camadas cultas.

10) Nas ocorrências variadas, cabe assinalar a partícula "assim", muito empregada entre a juventude, por influência dos meios de comunicação de massa.

Nota-se, também, o uso das partículas interrogativas "né" e "tá", que supõem respostas afirmativas.

COMENTÁRIOS

II — CÓDIGO ESCRITO — 102 ocorrências

1) Das 102 ocorrências, 44 disseram respeito à *ortografia*. Analisando mais pormenorizadamente esta parcela, poderemos tirar algumas conclusões para sua correção.

Uma boa parte poderá ser corrigida com a aplicação de uma regra morfofonêmica, isto é, a grafia de "am" e "ão": os verbos oxítonos e monossílabos tônicos grafam-se "ão", os paroxítonos "am"; a 1.^a forma só ocorre nos presentes do Indicativo e futuro do presente enquanto a 2.^a forma ocorre nos demais tempos. Quanto às demais classes gramaticais pode-se aplicar uma regra negativa: as palavras oxítonas e monossílabas tônicas nunca se grafam "am".

Outros casos poderão ser sanados com exercícios sobre derivação verbal, como por exemplo, "dis" em vez de "diz". O aluno demonstra confusão em virtude das variantes de lexema desse verbo, cf. digo, dizes, dizer — disseste — dito.

O estudo da formação de palavras muito pode ajudar a resolver problemas de grafia, como é o caso de "ec", sufixo formador de verbos (endoidecer, esclarecer, enriquecer, etc.); quanto a "progreço", o professor poderá trabalhar com esta raiz virtual que aparece em "regresso", "regressão", "congresso", "congressista", "egresso", "ingresso", etc.

Alguns alunos demonstram, na presente pesquisa, que desconhecem o princípio de que o "s" intervocálico soa /z/ enquanto "ss" representam sempre /s/, outro ponto de partida para treinos especiais.

Muito mais difíceis de corrigir são os desvios de grafia sem ponto de apoio numa regra morfofonêmica e que decorrem da impossibilidade de um código escrito 100% fonológico. Assim, o aluno grafava "custumes",

"frazê", "ovir", "geito". Para êstes casos, sômente treinos intensivos de automatização que mostrem, por um lado, a diferença entre o código escrito e oral e, por outro, a existência de mais de uma letra para representar o mesmo fonema e vice-versa.

2) A falta de domínio das marcas de modo/tempo da língua padrão refletem a tendência em curso, para seu apagamento. As ocorrências no código escrito demonstram a flutuação no emprêgo dos imperativos, onde o problema da concordância concorre simultaneamente para tornar quase inexistentes as diferenças entre presente do Indicativo e Imperativo. Assim, ao flutuar entre a 2.^a e 3.^a pessoas gramaticais como 2.^{as} pessoas do discurso, o informante deixa de usar o \emptyset como marca de pessoa/número, modo/tempo da 2.^a pessoa singular do Imperativo afirmativo. Ora usa o presente do Indicativo, ora o do Subjuntivo.

A falta de reconhecimento dos morfemas verbais e nominais faz o aluno confundir, freqüentemente, os pronomes 'obliquos com desinências de modo/tempo e vice-versa. Exercícios de análise mórfica podem ajudar a sanar esta deficiência.

A tendência ao apagamento das desinências de pessoa/número é reforçada por problemas de concordância. Em "todos conhece", os dois problemas estão interligados.

A regularização dos verbos foi confirmada também no código escrito, conforme "se ver caído".

3) As ocorrências quanto à concordância se distribuem entre relativas ao "pronomê relativo", "imperativos", "sujeito posposto", "se" e "verbo impessoal".

A concordância nominal, com menor incidência de desvios, se apresenta, em geral, quando o determinante está longe do determinado: "amor fraternal existentes"; "pessoas com coração cansados" mostra como a sílêpe funciona intuitivamente, às vêzes.

Os desvios de concordância com o pronomê relativo são dos mais difíceis de resolver, já que essa classe gramatical, com exceção de qual, cujo e quanto não apresenta marcas de flexão. Note-se uma ocorrência "filho a qual", em que o informante faz a concordância do pronomê com o conseqüente e não com o antecedente.

4) Outras várias ocorrências revelam transposição do grau dos adjetivos ao substantivo, dificuldades em decodificar e codificar, um e outro problema de regência e de sintaxe da colocação. Os problemas de regência surgem, geralmente, quando o têrmo subordinado se encontra afastado do subordinante, cf. "fazer parte integrante ao homem".